

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Filosofia
Política,
Educação,
Direito e
Sociedade 3

Atena
Editora
Ano 2019



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Filosofia, Política, Educação, Direito e
Sociedade 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F488 Filosofia, política, educação, direito e sociedade 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Filosofia, Política, Educação, Direito e Sociedade; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-096-4

DOI 10.22533/at.ed.964190402

1. Ciências sociais. 2. Direito. 3. Educação. 4. Filosofia. 5. Política.
6. Sociedade. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 300.5

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O presente livro tem como principal objetivo o estudo da educação como direito fundamental, sobretudo do direito de acesso aos níveis mais elevados da educação. Ressalta-se que a justificativa para esse enfoque se dá em razão do destaque sobre o direito à educação, notadamente no que tange aos preceitos traçados pela Constituição da República de 1988. Essa abordagem contribui para uma análise crítica sobre a efetividade das normas constitucionais que dispõe sobre o acesso ao ensino superior e para a elaboração de propostas de intervenções futuras, que visem à melhoria da educação no país. Para isso, foram analisados alguns aspectos sobre a educação no Brasil. Adotou-se o tema Filosofia Política, Educação, Direito e Sociedade, por ser um assunto de discussão recente e de grande contribuição para o universo acadêmico. O direito à educação é um tema que sempre mereceu destaque e, atualmente, encontra-se dentre as temáticas mais polêmicas e indiscutivelmente prioritárias devido aos vários programas que surgem no Estado relacionados à acessibilidade do ensino. Esse direito surge com vistas à qualificação do indivíduo para se tornar um cidadão capaz de se determinar por sua própria convicção e, no Brasil, o direito à educação passa por diversos ordenamentos, sendo ampliado e mais visado com a promulgação da Constituição da República de 1988. A CR/88 dispõe que é dever do Estado e também da família assegurar a educação e, dentre os preceitos constitucionais, determina a competência comum dos entes federativos para a regulamentação desse direito. Com efeito, o direito à educação, descrito como direito social no art. 6º da CR/88, é também considerado um direito fundamental e, como tal, são necessárias medidas que assegurem a sua realização e efetividade. Para o cumprimento da obrigação imposta, o Estado vem usando programas que conferem condições aos indivíduos de ingressarem nas escolas e universidades. São diversas ações que promovem não só a educação, mas também outras necessidades básicas que dão suporte, tais como a saúde e a renda familiar. Mesmo assim, ainda é espantoso o número de indivíduos analfabetos e crianças que não estão nas escolas, alarmando a situação do país, que assim busca uma solução por A EDUCAÇÃO COMO DIREITO FUNDAMENTAL.

Não sei quantas almas tenho. Cada momento mudei. Continuamente me estranho. Nunca me vi nem acabei.

De tanto ser, só tenho alma. Quem tem alma não tem calma. Quem vê é só o que vê, Quem sente não é quem é, Atento ao que sou e vejo, Torno-me eles e não eu.

Cada meu sonho ou desejo É do que nasce e não meu. Sou minha própria paisagem; Assisto à minha passagem, Diverso, móbil e só, Não sei sentir-me onde estou.

Por isso, alheio, vou lendo Como páginas, meu ser. O que segue não prevendo, O que passou a esquecer. Noto à margem do que li O que julguei que senti. Releio e digo: “Fui eu?” Deus sabe, porque o escreveu. Fernando Pessoa – Não sei quantas almas tenho.

No artigo **a COMUNICAÇÃO EDUCATIVA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UMA NECESSIDADE EMERGENTE NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO**, os autores Maria Inez Pereira de Alcântara, Joaquim José Jacinto Escola, Alexandre dos Santos Oliveira, buscaram apresentar o resultado parcial de uma investigação realizada com finalistas do Curso de Pedagogia, de 05 (cinco) instituições de formação inicial de professores, sendo 02 (duas) instituições públicas e 03 (três) particulares. No artigo **CONCEPÇÕES DAS CRIANÇAS SOBRE HEMOFILIA, DIREITOS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O TRABALHO DA EDUCAÇÃO SOCIAL EM SAÚDE**, os autores Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula, Verônica Regina Muller, Marcos Antonio dos Santos, Lucas Tagliari da Silva . A proposta deste trabalho foi investigar quais os conhecimentos que crianças que frequentam o Hemocentro Regional de Maringá possuem sobre Hemofilia, sobre os direitos das crianças e como elas concebem que esses assuntos precisam ser trabalhados com os professores e alunos. No artigo **Concepções sobre a Escolha e Idealização Profissional dos Graduandos no Curso de Pedagogia: qual o papel da Didática no currículo?** As autoras Aline Daiane Nunes Mascarenhas, Priscila Santos Amorim, Adriana Santos de Jesus, buscaram compreender como ocorreu a escolha pelo curso de Licenciatura em Pedagogia, diante de um cenário não muito atraente, bem como, de buscar compreender como a Didática pode contribuir nesta identificação. No artigo **CONSTRUINDO MAQUETES PARA O ENSINO DO CONCEITO DE PROPORCIONALIDADE: RELATO E REFLEXÕES**, as autoras Carolina Bruski Gonçalves, Neila Carolina Marchiori, o objetivo inicial da atividade foi possibilitar aos educandos a percepção da presença da Matemática em seu contexto social. No artigo **CONTOS DE FADAS EM LIBRAS NA ESCOLA: DESFAZENDO MITOS, MINIMIZANDO BARREIRAS**, as autoras Adriana Moreira de Souza Corrêa, Natália dos Santos Almeida, discorre que mesmo com a base legal, ainda encontramos dificuldades para implementar esta proposta nas escolas brasileiras devido a vários fatores, os quais agrupamos em: precarização da formação/informação do professor e dos demais integrantes da comunidade escolar, a ausência de programas de suporte ao aprendizado deste grupo e à falta de participação de pessoas com deficiência na elaboração de ações formativas da escola. No artigo **CRIANÇAS DO NOSSO TEMPO: MUDANÇAS SOCIAIS, NOVAS PERSPECTIVAS GERACIONAIS NO MUNICÍPIO DE PARINTINS-AM** os autores **Mateus de Souza Duarte, Kilsimara Nascimento Ribeiro, Raimunda Nonata Yoshii Santarém de Souza, Ângela Maria Rodrigues de Figueiredo** Buscam investigar a criança em sua prática cotidiana na percepção dos adultos com os quais convivem, ou seja, o que os adultos pensam sobre esse grupo geracional, sobre a infância, a cultura infantil e as relações de alteridade e autoridade com os adultos. No artigo **CRISE AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: POSTULADOS DE ENRIQUE LEFF**, os autores Janaína Soares Schorr, Marcele Scapin Rogerio, Daniel Rubens Cenci procuram estudar a importância da educação ambiental como contribuição ao desenvolvimento sustentável, a partir da

análise das obras do Professor Enrique Leff, Doutor em Economia do Desenvolvimento, e um dos maiores defensores do diálogo entre os saberes como forma de resolver os problemas ambientais, construindo uma racionalidade ambiental para suplantar a crise ambiental resultante da racionalidade econômica e promotora da destruição do Planeta. No artigo **DA EXPERIÊNCIA DA ESCOLA PROJETO ÂNCORA: APRENDIZAGEM E PRÁTICA PEDAGÓGICA**, os autores, Patricia Martins Gonçalves, Gilberto Aparecido Damiano, trata-se de uma pesquisa em Educação, um estudo de caso com abordagem fenomenológica, na Escola Projeto Âncora, cidade de Cotia, São Paulo/Brasil. No artigo **DA NOVA SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO AO SOCIAL REALISMO: UMA TRAJETÓRIA DO CAMPO EDUCACIONAL**, o autor: Isaías Pascoal procura entender as grandes perspectivas educacionais que tomaram conta do campo educacional, desde o surgimento da “Nova sociologia da educação”, nos anos 70, até culminar no “Construtivismo social”, que penetrou o meio educacional em geral, notadamente em países como o Brasil. No artigo **DESIGN VISUAL: UM OLHAR DIFERENCIADO NO PAPEL DA IMAGEM NO LIVRO DIDÁTICO**, a autora Denise Jorgens, objetivo deste trabalho é explorar os elementos visuais do Livro Didático como produtores de sentido e de que forma estes podem proporcionar aos alunos outras formas de leitura, além do texto verbal ou da análise de imagem proposta pelo autor do livro. No artigo **DIREITOS DOS ANIMAIS: A INTERVENÇÃO DO HOMEM** a autora Isadora Ramos Klein, buscar entender o processo ao longo da história da criação das leis de defesa aos animais e de como eram e são tratados até os dias de hoje pelo homem. Passando por pensamentos de diferentes filósofos, teremos uma análise mais clara e ampla da evolução de tal processo. No artigo **EL USO DE LOS PORTAFOLIOS COMO ESPACIO PARA EL DIÁLOGO Y EL TRABAJO COLABORATIVO MEDIANTE LA SOLIDARIDAD ENTRE PARES**, os autores Daniel Fabián Roca Flores Pinto, Maria José Batista Pinto Flores, buscam verificar o impacto do uso do portfólio do estudante como estratégia inovadora para o ensino da disciplina de administração, utilizada pelos dezoito alunos do quarto período do curso profissional de engenharia de sistemas em uma universidade peruana. Os alunos foram organizados em quatro grupos para trabalhar na construção de seus portfólios. No artigo **ENSINO APRENDIZAGEM DE FUNÇÃO ATRAVÉS DA METODOLOGIA DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS E REPRESENTAÇÕES MÚLTIPLAS**, o autor Jefferson Dagmar Pessoa Brandão, busca analisar as dificuldades e possibilidades da metodologia de ensino aprendizagem de Matemática através da resolução de problemas aliada ao trabalho com as representações múltiplas para a formação do conceito de função, em sala de aula. No artigo **ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA EM UM CONTEXTO INTERDISCIPLINAR**, os autores Daniel Luciano Gevehr, Darlã de Alves busca Analisar o ensino da cultura afro-brasileira e africana no contexto escolar, a partir de uma perspectiva interdisciplinar. Iniciamos o estudo, a partir de um levantamento que procurou reunir publicações nacionais sobre o tema da cultura afro-brasileira e africana. **ENSINO DE HISTÓRIA NO BRASIL: DA DITADURA**

AOS DIAS ATUAIS – UMA BREVE DISCUSSÃO, os autores Francisco Felipe de Aguiar Pinheiro e Maria Terla Silva Carneiro dos Santos, a pesquisa busca analisar o ensino de História na educação básica brasileira. Tendo em vista que nesse contexto a formação dos professores foi comprometida com a criação dos cursos de Licenciaturas Curtas e discutir os efeitos das diretrizes oficiais para o ensino de História nesse período, destacando os avanços e permanências presentes nessas propostas e evidenciando o lugar ocupado pela História escolar nos dias atuais. Para tal, utilizamos como documentos basilares a LDB n. 5.692/71 e os Parâmetros Curriculares Nacionais, No artigo o **ENSINO TÉCNICO DE ENFERMAGEM: O USO DO PORTFÓLIO COMO FERRAMENTA FACILITADORA**, os autores July Grassiely de Oliveira Branco, Antonio Dean Barbosa Marques, Rochelle da Costa Cavalcante, Maria Cecilia Cavalcante Barreira, Francisca Bertilia Chaves Costa busca relatar as experiências vivenciadas enquanto docente orientadora de estágio do curso técnico de enfermagem, na tentativa de refletir acerca do processo de ensino e aprendizagem. Trata-se de um estudo crítico-reflexivo, do tipo relato de experiência. No artigo, **ENSINO-APRENDIZAGEM DE FÍSICA NO ENSINO SUPERIOR: UM PROCESSO INTEGRADO AO ENSINO DE MATEMÁTICA ATRAVÉS DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS**, os autores, Manoel dos Santos Costa, Elsom José Gomes Santos, Alessandra Sampaio Couto, Norma Suely Gomes Allevato, analisar algumas possibilidades de integração entre o ensino de Física e o de Matemática, pois há uma relação muito próxima entre essas duas áreas do ensino. No artigo **ENTRE REALIDADE E FAZ DE CONTA: MANIFESTOS DA AUTONOMIA E AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**, os autores Emily Maise Feitosa Aragão e Tacyana Karla Gomes Ramos, buscam analisar as relações sociais entre crianças, abordando os fenômenos da afetividade e brincadeiras, em meio às práticas cotidianas da Educação Infantil. Os preceitos metodológicos são inspirados na etnografia, que apresenta e traduz a prática da observação participante, da descrição e da análise das dinâmicas interativas (ANDRÉ, 2003). No artigo **ESCOLARIZAÇÃO NO ÂMBITO FAMILIAR: ERRO OU SOLUÇÃO**, os autores Pedro Trindade Petersen, Andréia Cenedeze, Daniela Ignácio, Cassiano Berta da Silva, Vanessa Steigleder Neubauer, Carlise Maria Zambra, os autores procuram procura mostrar os pontos negativos e positivos sobre educação domiciliar, evidenciando, detalhadamente, cada ponto, de modo a mostrar a visão do aluno e dos professores nesta nova didática estudantil. No artigo **Estratégias de Aprendizagem Realizadas por Alunos do Curso de Graduação em Educação Física a Distância da Universidade de Brasília** os autores, André Ribeiro da Silva, Jônatas de França Barros, Robson de Souza Lobato, Jitone Leônidas Soares, Sílvia Emanoella Silva Martins de Souza, Guilherme Lins de Magalhães, buscam investigar as estratégias e hábitos de aprendizagem de graduandos em educação física a distância em uma universidade do Brasil. Foram convidados 115 alunos, de diversos polos presenciais da Universidade Aberta do Brasil (UAB/UnB), atualmente institucionalizada pela Universidade de Brasília. Os instrumentos de pesquisa foram baseados nos modelos

MAIS e *IMPACT*. No artigo **EUGENIA E HIGIENISMOS: INSTITUIÇÕES DE ENSINO NAS PÁGINAS DO DIÁRIO DE PERNAMBUCO NOS PRIMEIROS ANOS DO SÉCULO XX**, os autores, Levson Tiago Pereira Gomes da Silva e Adlene Arantes, buscam analisar que influências físicas e ideológicas presentes nas instituições escolares, nos primeiros anos do século XX, destes agentes higienistas. No artigo **FIM DA ESCOLA, A MORTE DO EDUCADOR E O CONTEMPORÂNEO NA EDUCAÇÃO**, os autores Gabriel Torelly Fraga Corrêa da Cunha e Guilherme Schröder, tratam do fim da escola, da morte do educador e do contemporâneo na educação. Ao invés de tratar o tema de modo analítico ou explicativo, se coloca como um exercício de escrita crítico-criativo que atualiza os termos do problema ao mesmo tempo em que produz reflexividade. No artigo **FINANÇAS COMPORTAMENTAIS NO MERCADO FINANCEIRO BRASILEIRO**, Mirian Sousa Moreira, Ana Clara Ramos, Daiane do Rosário Martins da Silva, Ana Paula Pinheiro Zago, Carla Mendonça de Souza, Sulamita da Silva Lucas, Liliane Guimarães Rabelo, Rafael Silva Couto, buscam analisar a produção científica sobre efeito manada no mercado financeiro, na área de Finanças Comportamentais, por meio de uma pesquisa bibliométrica na base de dados Portal periódicos CAPES, no período de 2006 a 2016.

Solange Aparecida de Souza Monteiro

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
COMUNICAÇÃO EDUCATIVA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UMA NECESSIDADE EMERGENTE NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO.	
Maria Inez Pereira de Alcântara Joaquim José Jacinto Escola Alexandre dos Santos Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.9641904021	
CAPÍTULO 2	9
CONCEPÇÕES DAS CRIANÇAS SOBRE HEMOFILIA, DIREITOS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O TRABALHO DA EDUCAÇÃO SOCIAL EM SAÚDE	
Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula Verônica Regina Muller Marcos Antonio dos Santos Lucas Tagliari da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9641904022	
CAPÍTULO 3	18
CONCEPÇÕES SOBRE A ESCOLHA E IDEALIZAÇÃO PROFISSIONAL DOS GRADUANDOS NO CURSO DE PEDAGOGIA: QUAL O PAPEL DA DIDÁTICA NO CURRÍCULO?	
Aline Daiane Nunes Mascarenhas Priscila Santos Amorim Adriana Santos de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.9641904023	
CAPÍTULO 4	23
CONSTRUINDO MAQUETES PARA O ENSINO DO CONCEITO DE PROPORCIONALIDADE: RELATO E REFLEXÕES	
Carolina Bruski Gonçalves Neila Carolina Marchiori	
DOI 10.22533/at.ed.9641904024	
CAPÍTULO 5	28
CONTOS DE FADAS EM LIBRAS NA ESCOLA: DESFAZENDO MITOS, MINIMIZANDO BARREIRAS	
Adriana Moreira de Souza Corrêa Natália dos Santos Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.9641904025	
CAPÍTULO 6	41
CRIANÇAS DO NOSSO TEMPO: MUDANÇAS SOCIAIS, NOVAS PERSPECTIVAS GERACIONAIS NO MUNICÍPIO DE PARINTINS-AM	
Mateus de Souza Duarte Kilsimara Nascimento Ribeiro Raimunda Nonata Yoshii Santarém de Souza Ângela Maria Rodrigues de Figueiredo	
DOI 10.22533/at.ed.9641904026	

CAPÍTULO 7	55
CRISE AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: POSTULADOS DE ENRIQUE LEFF Janaína Soares Schorr Marcele Scapin Rogerio Daniel Rubens Cenci DOI 10.22533/at.ed.9641904027	
CAPÍTULO 8	71
DA EXPERIÊNCIA DA ESCOLA PROJETO ÂNCORA: APRENDIZAGEM E PRÁTICA PEDAGÓGICA Patricia Martins Gonçalves Gilberto Aparecido Damiano DOI 10.22533/at.ed.9641904028	
CAPÍTULO 9	84
DA NOVA SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO AO SOCIAL REALISMO: UMA TRAJETÓRIA DO CAMPO EDUCACIONAL Isaías Pascoal DOI 10.22533/at.ed.9641904029	
CAPÍTULO 10	97
DESIGN VISUAL: UM OLHAR DIFERENCIADO NO PAPEL DA IMAGEM NO LIVRO DIDÁTICO Denise Jorgens DOI 10.22533/at.ed.96419040210	
CAPÍTULO 11	105
EL USO DE LOS PORTAFOLIOS COMO ESPACIO PARA EL DIÁLOGO Y EL TRABAJO COLABORATIVO MEDIANTE LA SOLIDARIDAD ENTRE PARES Daniel Fabián Roca Flores Pinto. Maria José Batista Pinto Flores. DOI 10.22533/at.ed.96419040211	
CAPÍTULO 12	112
ENSINO APRENDIZAGEM DE FUNÇÃO ATRAVÉS DA METODOLOGIA DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS E REPRESENTAÇÕES MÚLTIPLAS Jefferson Dagmar Pessoa Brandão DOI 10.22533/at.ed.96419040212	
CAPÍTULO 13	123
ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA EM UM CONTEXTO INTERDISCIPLINAR Daniel Luciano Gevehr Darlã de Alves DOI 10.22533/at.ed.96419040213	
CAPÍTULO 14	139
ENSINO DE HISTÓRIA NO BRASIL: DA DITADURA AOS DIAS ATUAIS – UMA BREVE DISCUSSÃO Francisco Felipe de Aguiar Pinheiro Maria Terla Silva Carneiro dos Santos DOI 10.22533/at.ed.96419040214	

CAPÍTULO 15 149

ENSINO-APRENDIZAGEM DE FÍSICA NO ENSINO SUPERIOR: UM PROCESSO INTEGRADO AO ENSINO DE MATEMÁTICA ATRAVÉS DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

Manoel dos Santos Costa
Elsom José Gomes Santos
Alessandra Sampaio Couto
Norma Suely Gomes Allevato

DOI 10.22533/at.ed.96419040215

CAPÍTULO 16 155

ENTRE REALIDADE E FAZ DE CONTA: MANIFESTOS DA AUTONOMIA E AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Emily Maise Feitosa Aragão
Tacyana Karla Gomes Ramos

DOI 10.22533/at.ed.96419040216

CAPÍTULO 17 163

ESCOLARIZAÇÃO NO ÂMBITO FAMILIAR: ERRO OU SOLUÇÃO

Pedro Trindade Petersen
Andréia Cenedeze
Daniela Ignácio
Cassiano Berta da Silva
Vanessa Steigleder Neubauer
Carlise Maria Zambra

DOI 10.22533/at.ed.96419040217

CAPÍTULO 18 172

ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM REALIZADAS POR ALUNOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

André Ribeiro da Silva
Jônatas de França Barros
Robson de Souza Lobato
Jitone Leônidas Soares
Sílvia Emanoella Silva Martins de Souza
Guilherme Lins de Magalhães

DOI 10.22533/at.ed.96419040218

CAPÍTULO 19 179

EUGENIA E HIGIENISMOS: INSTITUIÇÕES DE ENSINO NAS PÁGINAS DO DIÁRIO DE PERNAMBUCO NOS PRIMEIROS ANOS DO SÉCULO XX

Levson Tiago Pereira Gomes da Silva
Adlene Arantes

DOI 10.22533/at.ed.96419040219

CAPÍTULO 20 191

FIM DA ESCOLA, A MORTE DO EDUCADOR E O CONTEMPORÂNEO NA EDUCAÇÃO

Gabriel Torelly Fraga Corrêa da Cunha
Guilherme Schröder

DOI 10.22533/at.ed.96419040220

CAPÍTULO 21 200

FINANÇAS COMPORTAMENTAIS NO MERCADO FINANCEIRO BRASILEIRO

Mirian Sousa Moreira

Ana Clara Ramos
Daiane do Rosário Martins da Silva
Ana Paula Pinheiro Zago
Carla Mendonça de Souza
Sulamita da Silva Lucas
Liliane Guimarães Rabelo
Rafael Silva Couto

DOI 10.22533/at.ed.96419040221

SOBRE A ORGANIZADORA.....	211
----------------------------------	------------

COMUNICAÇÃO EDUCATIVA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UMA NECESSIDADE EMERGENTE NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO.¹

Maria Inez Pereira de Alcântara

Professora da Universidade Nilton Lins, doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro – UTAD. cilumarc@yahoo.com.br

Joaquim José Jacinto Escola

Professor da Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro – UTAD. jescola@utad.pt

Alexandre dos Santos Oliveira.

Professor da Universidade Federal de Rondônia - UFR; olialx@hotmail.com

dos discentes são nativos digitais, porém são de opinião que os conhecimentos recebidos na formação inicial foram considerados por eles como regular. Revelou também que as concepções dos mesmos em relação às ferramentas digitais são pautadas numa visão utilitarista.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação educativa. Formação inicial. TIC.

1 | INTRODUÇÃO

A sociedade está passando por transformações sem precedentes com a chegada da mais nova invenção humana – a Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), sobretudo, da internet. Essa ferramenta vem modificando a vida dos seres humanos, sua cultura, seus gostos e hábitos. As mudanças vêm afetando de modo significativo o ambiente escolar, onde as relações conflituosas se acirram com maior amplitude, pois é lá que as gerações dos nativos e dos imigrantes digitais se encontram. Além disso, ainda é nela que o saber sistematizado é construído.

A condicionante ainda, posta no parágrafo acima relacionado ao *status quo* da escola como local privilegiado da construção do

RESUMO: O presente artigo é resultado parcial de uma investigação realizada com finalistas do Curso de Pedagogia, de 05 (cinco) instituições de formação inicial de professores, sendo 02 (duas) instituições públicas e 03 (três) particulares. O interesse pelo tema foi a necessidade de conhecer a concepção dos estudantes quanto à comunicação educativa e sua incidência na formação deles e quais as contribuições do curso para os desafios que os mesmos irão encontrar nas escolas frente aos conflitos emergentes da sociedade do conhecimento. A metodologia utilizada foi estudo de casos múltiplos; a técnica de recolha de dados, foi inquérito por questionário e observação não participante. A pesquisa revelou que a maioria

1. Recorte da Pesquisa de Doutorado em Ciências da Educação, com ênfase em Comunicação Educativa.

conhecimento, é em função das ferramentas das TIC que, junto a elas, emergiu uma escola paralela, dotada de uma gama importante de informações. A escola paralela chama-se internet.

O interesse pelo tema foi a necessidade de conhecer a concepção dos estudantes quanto à comunicação educativa e sua incidência na formação deles, e quais as contribuições do curso para os desafios que os mesmos irão encontrar nas escolas frente aos conflitos emergentes da sociedade do conhecimento, tendo em foco as ferramentas das TIC, com destaque para internet, no contexto escolar.

O estudo ora apresentado é resultado parcial da pesquisa de doutoramento intitulada Comunicação Educativa no Ensino de Ciências na Educação Infantil: um estudo no Curso de Pedagogia, cuja pergunta fundamental dessa investigação foi a seguinte: de que maneira o Curso de Pedagogia vem contribuindo para uma formação compatível com as atuais exigências da sociedade da informação, e como a Comunicação Educativa se insere nesse percurso?

A relevância do estudo está na possibilidade de trazer, para dentro das instituições formadoras de professores, a discussão sobre a atual situação em que a escola se encontra frente aos desafios contemporâneos da galáxia da internet.

A internet é um artefato da sociedade da informação que, por sua vez, refere-se a uma sociedade na qual as informações estão distribuídas nas redes digitais. Nesse caso, o conceito de sociedade da informação surgiu da necessidade de justificar os fenômenos sociais que vêm sendo desenvolvidos na sociedade contemporânea.

É inegável a imensa contribuição que a internet trouxe à sociedade como um todo, mas também é verdade que ela modificou ou vem modificando as relações sociais, políticas, econômicas e culturais em todos os setores - em casa no âmbito familiar, no trabalho, e na escola.

As contribuições podem ser vistas na facilidade de comunicação entre pessoas nas mais longínquas localidades espalhadas pelo globo terrestre. Acesso a informações em tempo real, favorecimento de pesquisa acadêmica, possibilidade da construção coletiva e socialização do conhecimento através das redes sociais e, sobretudo, a quebra do monopólio do conhecimento.

Entretanto, por trás de tantas vantagens, estão os conflitos ocasionados pelas mudanças estruturais trazidas por essa ferramenta digital. No âmbito familiar, as crises são patentes no relacionamento de pais e filhos, devido a influências que tais ferramentas exercem sobre seus descendentes, no que tange à aquisição dos novos modelos de celulares (telemóveis) com internet móvel postos no mercado diariamente.

2 | REVISÃO DE LITERATURA

O advento da internet modificou sobremaneira a comunicação entre os seres humanos, quebrando barreiras físicas e geográficas, trazendo a informação em tempo

real nos mais distantes lugares. A comunicação não existe por si mesma, como algo separado da vida da sociedade. Sociedade e comunicação, de acordo com Bordenave (2007) “é uma coisa só”. Para esse autor não poderia existir comunicação sem sociedade, nem sociedade sem comunicação. A comunicação não pode ser melhor que sua sociedade nem a sociedade melhor que sua comunicação.

Devido a esse atributo, a comunicação é uma construção social fundada nos valores sociais, culturais de cada época da história da humanidade, configurando-se como uma necessidade básica do homem.

Pesquisadores da área de comunicação afirmam que não existe uma única atividade desenvolvida pelo ser humano que não seja, ou dependa, de alguma forma, de comunicação.

Desse modo, podemos concluir que a comunicação é o eixo de toda ação educativa, uma não subsiste sem a outra. Nessa perspectiva, a comunicação é a vida e dela retira a sua complexidade e as suas ambivalências e eficácia se dão em relação às intenções dos atores (ÉTIENNE, 1995, p. 15).

No que concerne à linguagem da comunicação, estamos vivenciando o momento de transição da linguagem escrita para a linguagem digital - terceira linguagem. Trata-se de uma linguagem de síntese, que engloba aspectos da oralidade e da escrita em novos contextos.

O apogeu da tecnologia digital ou comunicação em rede. A comunicação em rede traz subjacente outras formas de armazenamento, de mediação da informação e transmissão da cultura. A comunicação em rede vem se desenvolvendo de maneira extraordinariamente rápida, tendo seu apogeu entre os anos 1970 e 2000.

Nos últimos 30 anos, a sociedade vivencia um momento histórico de transição nos modos de se comunicar, proporcionado pelos meios de comunicação, principalmente a internet. A galáxia da internet, conforme Castells (2003), tornou o planeta um ambiente sem divisões geográficas e colocou a informação à disposição de todos os cidadãos que tem condições de acesso a esse artefato tecnológico.

A emergência da internet como um novo meio de comunicação esteve associada a afirmações conflitantes sobre a ascensão de novos padrões de interação social.

Também é de Ollivier (2012) a afirmação de que todas as tecnologias de comunicação, desde a escrita cuneiforme ao hipertexto, e ao blog na internet, são discutidas da mesma forma pelas ciências da comunicação, em suas múltiplas dimensões, como “tecnologias sociais” da comunicação.

A linguagem digital, expressa em múltiplas ferramentas, traz consigo o imperativo de mudanças nas formas de acesso à informação, à cultura e à diversão. O poder dessa linguagem vem influenciando e transformando o modo do homem se relacionar com seu semelhante, o modo de aquisição de informação, de valores éticos e atitudes e, sobretudo, no modo de constituição do conhecimento. Cria, de acordo com Kinski (2007), “uma nova cultura e outra lógica informacional um novo modelo de sociedade”.

Sendo assim, é necessário um novo olhar sobre os cursos de formação inicial de

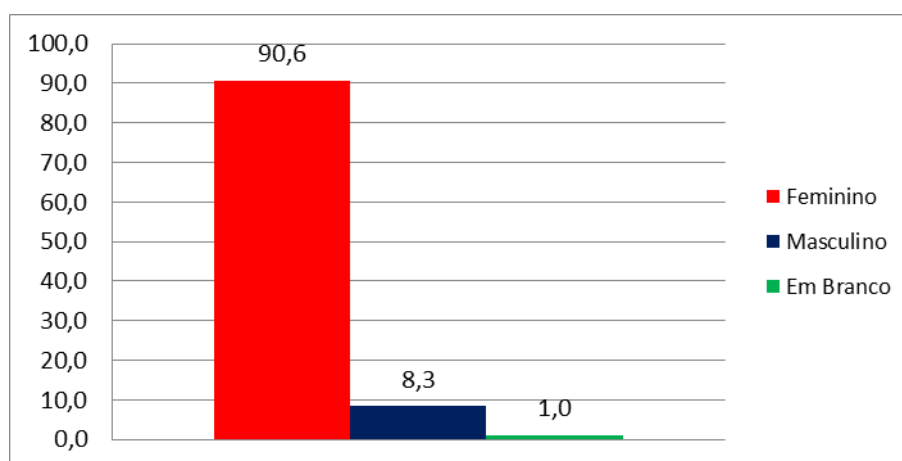
professores, que aponte para o uso inteligente das ferramentas das TIC.

3 | METODOLOGIA

A metodol3gico utilizada foi estudo de casos m3ltiplos; a t3cnica de recolha de dados, foi inqu3rito por question3rio e observa3o n3o participante. Os sujeitos da pesquisa foram 93 (noventa e tr3s) discentes finalistas do curso de Pedagogia de 05 (cinco) institu3es de n3vel superior (IES), sendo 02 (duas) de esfera p3blica e 03 (tr3s) de esfera privada.

4 | RESULTADOS E DISCUSS3ES

Ap3s a aplica3o dos instrumentos de recolha de dados, obtivemos os resultados postos a seguir. Em rela3o ao g3nero, do total dos 100% dos estudantes pesquisados, 87 (90,6%) s3o do sexo feminino, 8(8,3%) sexo masculino e 1 (1,0%) deixou de responder. Conforme demonstrado no gr3fico 01.



Gr3fico 1- G3nero

O movimento de feminiza3o no magist3rio iniciou a partir da segunda metade do s3culo XX. No Brasil, de acordo Rosa (2011), as mulheres tomaram as Escolas Normais e as salas de aulas quase que por completo. A presen3a marcante das mulheres vem sendo gradativamente consolidada, por3m somente a partir da Rep3blica teve um aumento significativo nas d3cadas que se seguiram. Alguns pesquisadores se referem 3 feminiza3o para indicar o expressivo n3mero de mulheres no exerc3cio de magist3rio.

Campos (2002) situa, no final do s3culo XIX, o processo de feminiza3o da profiss3o de professor no Brasil, relacionando-o ao desprest3gio do magist3rio, 3 sua baixa remunera3o e qualifica3o, e ao fato de acolher mo3as origin3rias de camadas pobres da popula3o.

Na realidade, o expressivo n3mero do sexo feminino, ou a feminiza3o no

magistério, pode ser o resultado do processo histórico, atrelado ao arquétipo capitalista e, sobretudo, pela ideologia perpassada por esse modelo.

Entendemos que ser professor é ser um profissional, como qualquer outro, portanto, o gênero, nesse caso, parece-nos irrelevante. Em última análise, o que consideramos necessário para ser professor, conforme Giroux (1997), é que estes desenvolvam um discurso e conjunto de suposições que lhes permitam atuarem mais especificamente como intelectuais transformadores.

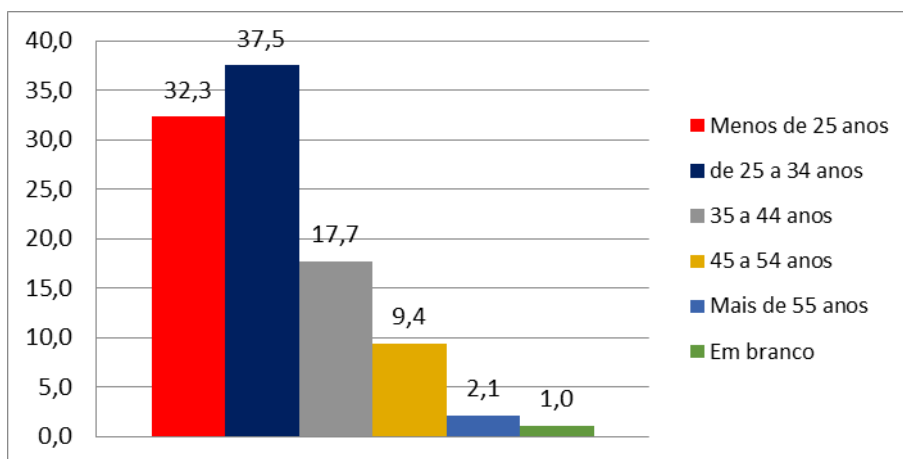


Gráfico 2- Idade

O gráfico 02 referente a variável idade, aponta a faixa etária com maior incidência a 25 a 34 anos, os quais são considerados como nativos digitais.

O pesquisador Prensky (2001) nomeia de Nativos Digitais pessoas com idade inferior a 35 anos por falarem a linguagem da cultura em que nasceram, ou seja, a cultura digital. Para o autor, os jovens estão acostumados com a facilidade e rapidez das informações, o que permite realizar várias ações simultaneamente.

De modo semelhante, Palfrey e Gasser (2008) descrevem-nos como pessoas que possuem uma persona online, possível graças a recursos tecnológicos como aparelhos I-Phone, entre outros, e a redes de relacionamentos que lhes permitem levar uma vida on-line e off-line durante todo o dia, sendo essa é uma das características que os torna tão diferentes de seus pais e de outros adultos de gerações mais velhas que, por sua vez, segundo Prensky (2001), são os imigrantes digitais - pessoas que nasceram na era analógica, do físico, do concreto, ou que aprenderam a lidar com as tecnologias, porém ainda carregam traços da cultura analógica.

Além dos nativos e dos imigrantes digitais, a pesquisa mostrou um terceiro grupo de pessoas que denominamos de resistentes digitais, grupo conservador, formado por pessoas que vivem rodeadas dos artefatos tecnológicos, têm condições de adquiri-los, entretanto não se rendem ao imperativo tecnológico. Pessoas desse grupo são enfáticas em afirmar que, enquanto for possível, não farão parte de rede sociais como o WhatsApp, por exemplo. A manifestação desse grupo foi percebida através da observação indireta durante a aplicação dos instrumentos de recolha dos dados.

Quanto à imigração do analógico para o digital, percebe-se uma situação normal. É uma passagem gradativa e processual que está se consolidando seguindo os padrões normais, tal como foi a passagem da linguagem oral para a linguagem escrita. A inserção precisa ser feita, porém gradativamente. As pessoas vão aos poucos percebendo a necessidade de uma maior aproximação junto às ferramentas digitais.

Com relação à aproximação com a segunda língua - a digital, Prensky (2001) a caracteriza como desafios para educadores e professores no que tange à construção do conhecimento. Lévy (2013), em entrevista concedida à Revista *Gestão Educacional*, sugere que a forma de construção do conhecimento seja baseada num processo de colaboração e explica que os educadores precisam mergulhar na cultura digital, para, só então, compreender o universo dos estudantes. Além disso, salienta que os professores devem usar as ferramentas virtuais em benefício da educação, explorando suas singularidades, e dando mais liberdade para que os estudantes participem mais ativamente do processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, os dados referentes à idade dos discentes em relação aos docentes podem vir justificar a existência das crises ocorridas na ambiência da sala de aula, onde, na maioria das vezes, esses grupos estão presentes. Muitas vezes, as relações são conflituosas em função de o aluno dominar com mais propriedade as ferramentas e aplicativos das TIC do que o professor, ou ainda pelo fato deste manter uma postura autoritária, na tentativa de esconder suas limitações concernentes à utilização das ferramentas digitais, com maior ênfase na internet, em suas aulas.

Atualmente, um computador pode simular interações, ao dialogar com o estudante. Segundo Bertrand (2001), o computador tem a possibilidade de apresentar situações variadas a um estudante e de reagir adequadamente às suas respostas ou perguntas. Isso é possível através da criação de software interativo. Esses saberes, entre outros, são necessários à formação inicial do professor, saberes tais que muitos estudantes dominam.

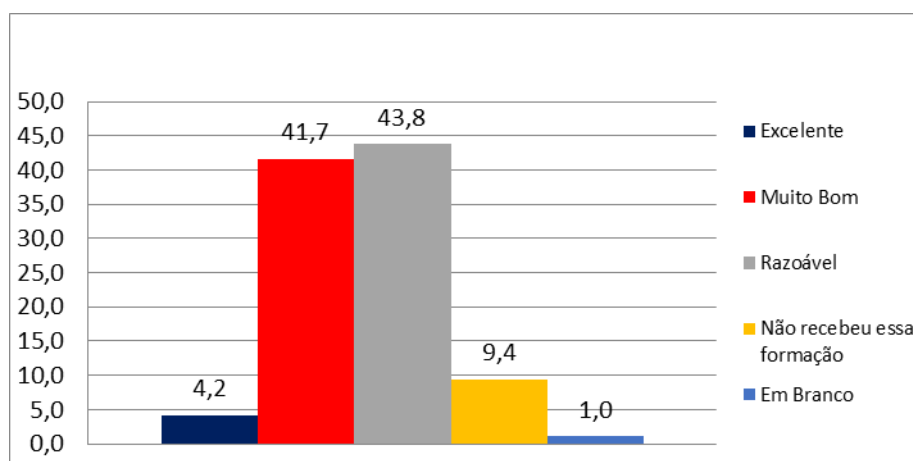


Gráfico 3- Avaliação da formação em relação às ferramentas das TIC.

Os resultados apontados no gráfico 03, que diz respeito a avaliação dos sujeitos

da pesquisa quanto a sua formação relacionada a TIC, os mesmos avaliaram sua formação com maior incidência na opção razoável. Esse dado é preocupante, uma vez que esses finalistas, futuramente, em tese, irão lidar com crianças nativas digitais e, por conseguinte, crianças que convivem com o computador e internet diariamente, ainda que, na maioria dos casos, em condições precárias, motivadas pela situação econômica. Por esse motivo, cabe às IES o compromisso de oferecer aos concludentes do Curso de Pedagogia uma formação compatível com as exigências da sociedade tecnológica, formação essa que proporcione a eles condições de superar a concepção utilitarista do uso das ferramentas das TIC, por uma concepção mais crítica sobre utilização dos aparatos tecnológicos em prol da melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

5 | CONCLUSÃO

Face às constatações reveladas pelo estudo ora apresentado, concluímos que o caminho para uma aproximação mais significativa dos estudantes em formação com as ferramentas das TIC, está se consolidando lentamente, percebe-se ações isoladas de alguns professores formadores, porém são ações de cunho pragmático, com pouca projeção para uma proposta mais crítica de apropriação. É necessário que os futuros professores vejam nas TIC uma aliada em potencial para a melhoria do processo educacional como um todo, e não percebê-las com um fim em si mesma. A visão utilitarista das TIC precisa avançar para uma concepção mais ampla, a qual carece ser trabalhada nos cursos de formação oferecidos pelas instituições formadoras. Estas devem oferecer ao futuro professor saberes que lhes dê condições de lidar com a realidade da sociedade tecnológica ou sociedade do conhecimento, para que possam desenvolver junto às crianças atividades que promovam a motivação, a autonomia, senso crítico, responsabilidade e a potencial comunicação das mesmas. Pois é no interior da sala de aula que a comunicação educativa se consolida, a partir da interação professor, aluno implementada pela comunicação mediatizada.

Nesse arcabouço conclusivo, vale à pena ressaltar um dos grandes desafios que os futuros professores terão que enfrentar, trata-se da seguinte questão: como transformar a avalanche de informações veiculadas diariamente pelos mídias em conhecimento? Essa pergunta é instigante e sua resposta deve ser construída coletivamente, numa ação colaborativa que tenha como pano de fundo a compreensão de comunicação educativa entendida como uso inteligente das mídias digitais com destaque para internet. Desse modo, acreditamos na possibilidade do desenvolvimento de postura crítica frente ao atual panorama educacional, tecnológico contemporâneo.

REFERÊNCIAS

- BERTRAND, Yves. **Teorias contemporâneas da educação**. 2.ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.
- BORDENAVE, Juan E. Díaz. **O que é comunicação?** São Paulo: Brasiliense, 2007 – (Coleção primeiros passos; 67).
- CAMPOS, M. C. S. de S. Formação do corpo docente e valores na sociedade brasileira: a feminização da profissão. In: CAMPOS, M. C. S. de S.; SILVA, V. L. G. da (orgs.) *Feminização do magistério: vestígios do passado que marcam o presente*. Bragança Paulista: Edusf, 2002. p.13-37.
- CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da internet**. Reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Trad. Maria Luíza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- ESCOLA, Joaquim. Paulo Freire e Gabriel Marcel. **Pedagogia da Comunicação como prática de emancipação.**” I Congresso Internacional de Filosofia da Educação, de países e comunidades de língua portuguesa.
- ÉTIENNE, Richard; Amiel, Michèle.(1995). **La communicatio dans l'établissement scolaire. P'edagogies pour demain**. Nouvelles approches. Paris: HACHETE EDUCATION.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. 17 ed. Rio de Janeiro: terra e paz, 1979.
- GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais**. Rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- KENSKI, V. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus, 2003.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo. Editora 34, 1999.
- PRENSKY, M.: **Digital Natives Digital Immigrants**. In: PRENSKY, Marc. *On the Horizon*. NCB University Press, Vol. 9 No. 5, October (2001a). Disponível em <<http://www.marcprensky.com/writing/>>. Acesso em 28/12/2014.
- ROSA, Renata Vidica Marques da. **Feminização do magistério**: Representações e espaço docente. *Revista Pandora Brasil - Edição especial N° 4 - "Cultura e materialidade escolar"* – 2011.
- http://revistapandorabrasil.com/revista_pandora/materialidade/renata.pdf - Acesso em 28/12/2014.
- SILVA, V. L. G. da. **Profissão: professora**. In: CAMPOS, M. C. S. de S., SILVA, V. L. G. da (orgs.) *Feminização do magistério: vestígios do passado que marcam o presente*. Bragança Paulista: Edusf, 2002. p.95-122.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-096-4



9 788572 470964